

A LEITURA NA ESCOLA: COMO MOTIVAR NOS EDUCANDOS O PRAZER PELA LEITURA LITERÁRIA INFANTIL?

Roberta Cristina de Souza Ribeiro¹

Diego Carlos Pereira²

RESUMO: Essa pesquisa aborda a temática da leitura no âmbito escolar, com o intuito de trazer concepções a respeito do trabalho motivador e incentivador da leitura literária na educação infantil. O objetivo deste estudo é construir ensinamentos e compartilhar aprendizados que possam contribuir na formação de futuros cidadãos leitores e na nossa formação como professora e pedagoga, visando a nossa atuação profissional docente. Para a discussão da temática, foram utilizados autores como Abramovich (2012), Amorin; Farago (2015), Chartier (1999), Espíndola (2009), entre outros autores que contribuíram para a discussão. Este intento foi realizado mediante pesquisa bibliográfica e sua coleta de dados, materializando-se o intuito de contribuição para a elaboração do presente artigo científico. O estudo demonstrou que o contato com os livros, ainda na infância, proporciona a criação de uma intimidade e também o gosto pela leitura, o que é imprescindível para a formação. As estratégias utilizadas, como as fontes interessantes e que chamam a atenção das crianças, auxiliam no processo de alfabetização e também na formação de leitores reflexivos e críticos.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Criança. Imaginação. Emoções.

1. Introdução

Atualmente, pode-se ver que a leitura em si deve ser motivada constantemente; vivemos em uma era tecnológica, no qual a leitura em livros não é a principal linguagem, seja pela falta de incentivo e, para alguns, por falta de tempo; sendo assim, a escolha desse tema leva a refletir formas de resgatar esses valores que propiciam desenvolvimento e conhecimento. A leitura não deixa de ser praticada, porém, é conduzida por outros caminhos, mantendo ainda assim seu lugar na vida do ser humano o que proporciona aprendizado, fortalecimento, realizações e conquistas.

Diante das experiências da minha trajetória, enquanto graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Lavras, formada em Magistério e educadora há cinco anos na rede

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Lavras – UFLA, e-mail: robertacsribeiro@yahoo.com.br.

² Professor Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP - Campus Rio Claro/SP). Graduado em Licenciatura em Geografia (2014) e Mestre em Educação (2016) pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM - Uberaba/MG).

municipal de ensino, fui observando que, em atividades cotidianas junto às crianças, concebi a necessidade de que o aluno tem em ouvir histórias e realizar práticas de leitura, pois percebi que muitos dos alunos não possuem esse hábito, nem na escola e nem em casa.

A prática de leitura envolve o mundo e, diante disso, torna-se inevitável não a usar. Por que ler? Como a leitura pode contribuir na vida do indivíduo? São perguntas relevantes que nos convidam a pensar o quanto a leitura é benéfica, saudável e interativa para o desenvolvimento humano, seja social ou cultural.

A leitura abre portas; acredita-se que é um caminho que nos leva ao crescimento tanto profissional quanto pessoal. Por meio do tema e com a intenção de aprofundamento do mesmo, a intenção nesse artigo é construir ensinamentos e compartilhar aprendizados que possam contribuir na formação de futuros cidadãos leitores e na nossa formação como professora e pedagoga, visando a nossa atuação profissional docente. Intenta-se um artigo voltado à literatura infantil, destacando como hipótese que é desde cedo, na socialização do aluno na escola e na família, por meio de contos e fábulas que se aprende a gostar de leitura, que se constroem os hábitos de leitura.

Os primeiros livros foram lançados ao público infantil no século XVIII e essas primeiras obras eram voltadas principalmente para contos de fadas, assim, a literatura ganhou seu espaço. Ainda assim, a literatura era vista como mercadoria, somente mais tarde com a consolidação do processo de industrialização, promoveu-se então a produção de livros impressos em massa. Diante as evoluções, cada época produzia a literatura a seu modo, o que demonstrava o conhecimento de ideais, valores e desvalores de acordo com o que a sociedade se impunha.

Bordini (1998), destaca que, na década de 1970, aconteceu a revalorização da cultura, em que surgiram autores que se inspiravam em Monteiro Lobato com intenção de aprimorar seus conhecimentos sobre a Literatura Infantil. Baseando-se em suas obras, buscavam caminhos que os levavam a compreensão de conduzir a literatura de maneira completa e que viesse a se transformar em um ato de aprendizagem.

Diante dessas reflexões, consideramos que a leitura contribui na formação de cada indivíduo, que através da mesma nota-se melhor interação, melhor diálogo, melhor escrita e desenvolvimento do ser humano. Dessa forma, ressalta-se como questão de pesquisa: como motivar a leitura de forma mais prazerosa³ e dinâmica, incluindo recursos lúdicos, mostrando

³ O prazer é relacionado, nesse trabalho, como jogar bola, assistir televisão, ou seja, as ações que são agradáveis para a criança.

sua importância, seus benefícios e o quanto ela pode contribuir para o crescimento intelectual, emocional e cognitivo do indivíduo?

Nota-se, por meio da mídia, de experiências pessoais e de autores, certa defasagem em relação à leitura, com isso, a pretensão em investigar os aspectos que envolvem esse processo que fundamenta o desenvolvimento do indivíduo é de buscar teorias que estabeleçam reflexões sobre formas agradáveis e instrutivas de despertar vontades e hábitos cotidianos pela leitura. Defendemos que a literatura bem apresentada, pode tornar-se um gesto espontâneo em que se dá origem a um fascínio, uma prática de leitura.

Contudo, objetiva-se por meio desses pressupostos, apresentar reflexões sobre a leitura como prática prazerosa e significativa, levando em conta os benefícios que a mesma oferece para a formação do indivíduo no âmbito escolar, cultural e social; sendo assim, especificadamente, o estudo busca apresentar sobre a história da leitura, os conceitos sobre prática de leitura, como ela se dispõe no processo vivencial, suas contribuições, seus desafios cotidianamente e a maneira que ela possibilita a formação crítica do leitor.

Tomando por base o tipo de trabalho desenvolvido, optou-se pela pesquisa bibliográfica, que requer um estudo processual, no qual cada etapa deve-se questionar, investigar e buscar conhecer caminhos e formas claras e simples de contribuição para o processo de estudo que servirão de ponto de partida para origens de outras pesquisas. Salientamos que dedicaremos, no próximo capítulo, a discussão sobre a metodologia desse trabalho.

Este artigo será organizado em três tópicos que representaram o desenvolvimento teórico realizado a partir da pesquisa bibliográfica, são eles: o primeiro disserta sobre a História da prática de leitura na sociedade e na escola; o segundo se trata da Leitura escolar na Educação Infantil; já o terceiro aborda a leitura como prática social, seus desafios e contribuições para a formação do indivíduo.

Sobretudo, intenta-se com esse artigo levar em consideração que a leitura prazerosa venha a se desencadear a partir de incentivos, práticas cotidianas e de forma a serem oferecidas como condições favoráveis que proporcionam ao indivíduo um fascínio ao gosto pela leitura na educação infantil. Dessa forma, esse artigo mostra-se relevante no que tange ao exercício intelectual sobre a temática, contribuindo para a formação da autora enquanto futura pedagoga e professora da educação básica.

2. Metodologia

Por meio da pesquisa bibliográfica e sua coleta de dados, materializa-se o intuito de contribuição para a elaboração do presente artigo científico. Uma pesquisa bibliográfica no processo de formação acadêmica disponibiliza um estudo sistemático sobre determinado tema, oportunizando assim descobertas necessárias e fundamentais para esse processo. A leitura é um elemento de referência fundamental, uma ferramenta básica de comunicação do homem e a sociedade fazendo com que ele se insira em uma civilização moderna, culta e crítica.

Por meio de pesquisas com referências bibliográficas, todas as informações e a coleta de dados irão contribuir a fim do desenvolvimento e compreensão para a elaboração do artigo. Uma pesquisa bibliográfica no processo de sua construção disponibiliza um estudo sistemático sobre determinado tema, oportunizando assim descobertas necessárias e fundamentais, aprofundando o tema escolhido tomando conhecimento de tudo que ele abrange afim de contribuir de forma significativa.

Segundo Oliveira (2008, p. 69), “(...) a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, enciclopédias, periódicos, ensaios críticos, dicionários e artigos científicos”. Ou seja, é uma fonte inesgotável de informações, que a exploração deve ser contínua, onde a perseverança nos estudos se faz fundamental para um saber satisfatório.

Para Marconi e Lakatos (2005), o objetivo da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com determinado assunto por meio de toda obra que já foi escrita, falada ou filmada, incluindo conferências e debates que tenham sido publicadas ou gravadas. Entende-se que o objetivo tem por finalidade guiar as ideias de como planejar, como montar a pesquisa embasando todo trabalho em busca de resultados que contribuirão para a conclusão do trabalho.

Conforme Boccato (2006, p. 266):

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Sendo assim, pesquisa bibliográfica consiste em um levantamento aprofundado e processual que com todo conhecimento adquirido indicará respostas coerentes, significativas e

minuciosamente objetivas, levando em consideração todo percurso do tema, sua base, origens, objetivos e desenvolvimento, especificando propostas e ideias existentes e que venham a surgir.

Com os referenciais teóricos, o estudo aprofundado dará consistência a pesquisa formulando ideias, compartilhando aprendizado e contribuindo para o desenvolvimento. Compreender as informações e seus processos é de extrema importância, com isso a interlocução com o mundo da pesquisa resultará sistematicamente em constituir e articular ideias da teoria e da prática.

A realização da pesquisa bibliográfica norteia em pesquisar, conhecer, formular, comprovar hipóteses e usar argumentos já existentes. Através das pesquisas realizadas, constata-se determinado amadurecimento sobre o tema abordado, essa guia de raciocínio proporciona o conhecimento que, por vez, irá conduzir as respostas que embasam a pesquisa.

Enquanto pesquisadores devemos levar em conta qual a ideia central dessa pesquisa, o que diverge e o que está em comum para um desenvolvimento de forma clara e objetiva. Refletir sob a condução de estudos, elaborando uma boa organização do trabalho e das ideias torna-se a pesquisa mais objetiva e de fácil compreensão do que ela pretende compartilhar.

Dessa maneira, os procedimentos metodológicos consistem em uma pesquisa nos principais sites a saber, Periódico Capes, Google Acadêmico, Scielo e também na Biblioteca da UFLA, com as palavras chaves “leitura”, “literatura”, “Educação Infantil”. Buscou-se por autores já conceituados na área e também por pesquisas recentes no assunto a fim de traçar um paralelo e enriquecer o trabalho.

3. História da prática de leitura na sociedade e na escola

Destaca-se que as práticas de leitura foram sendo modificadas no decorrer dos anos e também os valores conferidos à leitura em cada sociedade. Segundo as autoras Almeida; Espíndola (2009), essas modificações foram ocasionadas com as alterações nos suportes, sendo eles: “passagem do rolo ao livro, passagem do livro ao monitor; nas formas de se ler: leitura em voz alta e silenciosa e nas práticas de leitura: leitura intensiva e extensiva” (p. 267). Percebe-se que o processo de leitura se modificou consideravelmente no decorrer dos anos com o intuito sempre de facilitar a leitura ou até mesmo beneficiar algum grupo social em específico, o que veremos mais a diante.

Aproximadamente dos séculos XII e XIII, ocorreu uma mudança significativa no que tange à prática de leitura; um número expressivo de leitores passaram de uma leitura apenas oralizada para uma leitura silenciosa. Essa mudança também repercutiu na escrita, no qual se

produzirá de forma descontínua e separada em palavras (ESPÍNDOLA, 2003). No âmbito dessas mudanças, destaca-se que o objetivo dos textos escritos passa a ser de instrumentos de trabalho intelectual e não apenas uma maneira de conservação e memória.

Ferreira *et al.* (2013), mediante postulações de Chartier (1996/2007), evidencia o percurso histórico da leitura no Antigo Regime Francês entre os anos de 1530 a 1660. Nesse período, o livro era usado para controle e censura advindos de uma política monárquica, transformando toda a economia do impresso. Nas classes mais populares, o livro não era privilégio, sendo que, o livro religioso era vigente nessas classes e não tinha espaço para outras temáticas. A distinção entre o público popular e o público erudito era expressiva, sendo que haviam diferenças entre os tipos de matérias que eram postos em circulação e seus respectivos usos.

Outro fator importante era o quanto a prática de leitura desses livros; não era uma prática individual, mas sim coletiva, ou seja, “(...) o impresso era manuseado de modo coletivo onde a leitura em voz alta era uma prática muito frequente” (FERREIRA *et al.*, 2013, p. 7). Sobre os locais onde o impresso era disseminado Ferreira *et al.* (2013), destaca que tinham lugares determinados para a prática e experiência da leitura:

A experiência com o impresso e com as práticas de leitura possuíam lugares sociais específicos e privilegiados: a oficina/loja onde haviam livros técnicos consultados pelo mestre e seus ajudantes para a realização do ofício, as assembleias religiosas e as confrarias jocosas. No campo, essa relação era extremamente reduzida. As audições dos livros eram excepcionais e ocorriam, de maneira irregular, sob a forma das vigílias camponesas e da leitura senhorial (FERREIRA *et al.*, 2013, p. 7).

Segundo Ferreira *et al.* (2013), nos estudos de Chartier, é abordado a utilização de estratégias pelas editoras com o intuito de alcançar as camadas mais populares com os livros disponíveis. Foi necessária a utilização de outros suportes mais simples e instantâneos, como por exemplo o uso da associação entre texto e a imagem, cartazes, gêneros tipográficos e livretos mais acessíveis.

Já em meados do século XV, a produção dos livros foi alterada, com isso, o tempo de produção dos livros escritos à mão foi abreviado. Isso ocorreu em decorrência que uma nova técnica que consistia nos tipos de móveis e na prensa. Com essa prensa, as cópias dos livros podiam ser produzidas em maior número e em menor tempo.

Concomitantemente, o material que passa a ser oferecido à leitura foi radicalmente ampliado, a partir de fins do século XV, com a invenção da imprensa por tipos móveis que, ao contrário das cópias manuscritas, facilitava

a produção de grande número de exemplares de uma mesma obra, diminuindo também os custos de fabricação do livro e, portanto, seu preço final (DENIPOTI, 2002, p. 99).

Além dessas mudanças na produção dos livros, houve também mudanças no que se refere às práticas de leitura. Segundo Chartier (1999), o leitor passa “(...) de uma prática de leitura necessariamente oral, na qual a leitura em voz alta era indispensável para a compreensão do significado, para uma leitura visual, puramente silenciosa” (p. 23). Essa leitura silenciosa possibilitou ao leitor ter um relacionamento com a escrita, sendo mais libertador, mais estreito e mais discreto.

Quanto às mudanças nas práticas de leitura, segundo Lerner (2002), parecem ter sido inicialmente intensivas, especialmente pela questão da quantidade de textos disponíveis, passando mais tarde a se tornarem extensivas, transformando-se em uma prática de leitura mais rápida, a partir de uma grande quantidade de textos (ALMEIDA; ESPÍNDOLA, 2009, p. 270).

Segundo Almeida; Espíndola (2009), muitas mudanças aconteceram em relação aos objetos de leitura, seja do rolo para o livro, do monitor e até mesmo da ampliação na produção dos livros, mas, é importante destacar que, até o início do século XVI, o livro ainda era manuscrito. Esse tipo de suporte só foi modificado com o advento e disseminação do computador.

O século XVIII foi marcado com várias mudanças nas práticas de leitura. Houve uma certa interdição relacionada a leitura por parte de alguns autores que recomendavam à população que fizessem mais exercícios e lessem menos. A leitura era vista como uma ameaça, um perigo para a mente e até mesmo para a saúde das pessoas.

Nesse período, ocorreu também, segundo Chartier (1999), a privatização da prática da leitura, mas que, segundo o autor, essa contenção não acabou com as práticas antigas; “(...) ler em voz alta, para os outros ou para si mesmo, ler em grupos, ler por obrigação de trabalho ou por prazer são atos que não desaparecem com a revolução da leitura no silêncio e na intimidade” (p. 113 apud ALMEIDA; ESPÍNDOLA, 2009, p. 274). Nessa temática, Chartier (1999) classifica a leitura como revolucionária:

A leitura silenciosa de fato estabelece um relacionamento mais livre, mais secreto e totalmente privado com a palavra escrita. Permite uma leitura mais rápida, que não é impelida pelas complexidades da organização do livro e as relações estabelecidas entre o discurso e as glosas, as citações e comentários, o texto e o índice. Também permite usos diferenciados do mesmo livro: dado o contexto ritual ou social ele pode ser lido alto para ou com outras pessoas

ou pode ser lido silenciosamente para si mesmo no abrigo do estúdio, da biblioteca ou do oratório (CHARTIER, 1999, p. 18-19).

Em contrapartida, este mesmo período do século XVIII, é marcado pelo crescimento da produção dos livros, período chamado de “segunda revolução da leitura” (Chartier, 1999, p. 24). Essa ampliação ocorreu em países como a Alemanha, França e Suíça e acarretou no desenvolvimento de outros gêneros textuais e também em novas práticas de leitura.

Essas novas possibilidades apoiaram-se em diferentes circunstâncias: “Crescimento na produção do livro, que triplicou ou quadruplicou entre o início do século e os anos 80, a multiplicação e transformação dos jornais, o triunfo dos livros de pequeno formato e a proliferação de instituições”. (CHARTIER, 1999a, p. 24). Foi nesse momento que se ampliou a possibilidade de empréstimos de livros, através das sociedades de leitura, clube do livro, bibliotecas de empréstimo. O leitor podia ler sem ter que comprar o livro (ALMEIDA; ESPÍNDOLA, 2009, p. 274).

Diante dos apontamentos históricos correlacionados acima, é possível considerar que, a leitura passa a ser vista como um objeto possível da história, em particular da história cultural, e tanto a leitura quanto sua história podem ser vistas sob diferentes prismas. A história da leitura, nas formas que os historiadores acima buscaram escrevê-la, é a busca por essas diferenças e suas implicações nas sociedades que as forjaram culturalmente. Para Robert Darnton (1989),

[...] a leitura não se desenvolveu em uma só direção, a extensão. Assumiu muitas formas diferentes entre diferentes grupos sociais em diferentes épocas. Homens e mulheres leram para salvar suas almas, para melhorar seu comportamento, para consertar máquinas, para seduzir seus enamorados, para tomar conhecimento dos acontecimentos de seu tempo, e ainda, simplesmente, para se divertir (DARNTON, 1989, p. 212).

Compreende-se, portanto, que a leitura é uma aquisição necessária para a sociedade e instrumento de cultura ao desenvolvimento humano e, assim, torna-se perceptível o aprendizado da mesma como fonte de informações que orienta o indivíduo a exercer seus direitos como cidadão.

A leitura tem muitos aspectos que provoca reflexão, emoção, informa, enriquece podendo dizer que a leitura é uma eterna e fiel companheira. Desde o surgimento da humanidade, sabe-se o quão importante é registrar, conhecer, compartilhar informações; a leitura se dá assim, trazendo conhecimento e cultura a atualidade, de diversas formas, sendo através dos livros e/ou através da tecnologia. Conviver com a literatura é a oportunidade de conhecer o uso da palavra o que remete a compreensão do mundo que nos cerca.

A leitura não é somente decifrar códigos, é atribuir sentido ao que se lê, para assim ajustar o conhecimento que já se tem com o que ainda há de se adquirir. Segundo Abramovich (2012), ler implica em uma prática básica e fundamental para o aprendizado. Nada pode substituir a leitura, ainda que nos encontremos em uma época com uma enorme variedade de recursos tecnológicos e audiovisuais, como por exemplo, os computadores, celulares, as redes sociais, entre outros. Ou seja, ler é um ato que busca interação de informações significativas que sustentarão na vida escolar e social.

Meadows (1999), chama a atenção para o forte caráter aglutinador da busca do conhecimento. Afirma que o homem sempre foi movido pela intensa curiosidade e isso se traduz na incessante busca pelo conhecimento, perfazendo dessa construção um processo social realizado a partir do trabalho e do esforço coletivo.

Desde as origens, a literatura tem função essencial que é atuar sobre as mentes, proporcionando ampliar a imaginação, seus conteúdos e despertar criatividade. Esse encontro com a literatura propõe transformar e enriquecer experiências de vida visando alertar nossa consciência crítica. Muitas histórias narram a vida cotidiana, dessa forma, essa conexão leva a construção e reconstrução do indivíduo de maneira significativa, influenciando no desenvolvimento.

Contudo, vê-se que a leitura é a base para todo conhecimento, sendo que a informação deve ser constante e inovadora a fim de enriquecer o desenvolvimento desse processo. Os conteúdos das leituras compartilhadas contribuem muito para o equilíbrio interno do indivíduo, o que vem a desenvolver o crescimento pessoal, social e cognitivo do ser humano.

De acordo com Abramovich (2012), a linguagem literária é uma prática cultural de natureza artística, que possibilita a criação e uma interação prazerosa buscando desenvolver uma dimensão imaginária, apontando a literatura como facilitadora no processo de formação de leitores de mundo. A literatura nos conduz ao mundo das fantasias; com a tecnologia avançada, a leitura ainda assim vem a ser praticada, a quem opte pelo impresso, ou seja, livros ou aqueles que optem por computadores, celulares e outras tecnologias.

Proporcionar momentos de leitura com frequência, influencia o leitor a criar hábitos, a partir dessa medida é possível que as condições de concentração se ampliem e se tornem mais complexas.

4. Leitura escolar na educação infantil

A educação infantil, a partir de 1996, pelos pressupostos teóricos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), trouxe para o âmbito escolar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, no qual o seu maior enfoque era o cuidar, educar e brincar. Vale ressaltar que ela é dever do Estado, direito da criança e opção da família, não sendo obrigatória antes dos quatro anos. O objetivo principal da educação é propiciar a garantia ao acesso a vagas em creches e pré-escolas, assegurando o direito de brincar, criar, aprender. “A educação infantil integra creches e pré-escolas distintas apenas pela faixa etária, com ação complementar à família, integrando educação e cuidado” (KRAMER, 2006, p. 805). Ainda segundo a autora, os fundamentos da Educação Infantil,

[...] enfatizam a ação educativa por intermédio de especificidades do currículo, da formação do profissional, normatizam o acolhimento de crianças com deficiências e estabelecem como objetivos da política de educação infantil: expandir a cobertura, fortalecer a nova concepção e promover a melhoria da qualidade (p. 805).

De acordo com o referencial Curricular Nacional (1998), o educar propõe o cuidado, brincadeiras e aprendizagens, com o intuito de desenvolver as capacidades infantis de relação com os mais diversos meios da sociedade em que a mesma está inserida e o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das habilidades corporais, afetivas, emocionais e estéticas. Desse modo, Kramer (2006) deixa claro que as crianças precisam e tem o direito de estarem em um espaço educacional bem estruturado que forneçam um currículo que potencializam sua inserção crítica na cultura.

Nessa perspectiva, a educação infantil é pioneira na etapa da educação que se caracteriza fora do espaço domiciliar. Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (1990), a educação é um direito humano e social de todas as crianças e suas pluralidades.

À vista disso, a leitura encontra-se inerente a nossa vida, e esta precisa ser constantemente utilizada em nosso dia a dia. Por isso, faz-se extremamente necessário a leitura estar inserida no âmbito escolar.

[...] a leitura é o meio mais importante para processo de ensino-aprendizagem, pois isso possibilita a construção de habilidades linguísticas para compreender e interpretar os textos, ensinando o aluno a falar e escrever melhor. É por meio da expressão e compreensão que transmitimos todas as experiências da nossa vida, seja por opinar, argumentar, manifestar [...] (BAMBERGER, 1995 apud AMORIN; FARAGO, 2015, p. 136).

De acordo com os autores supracitados, averiguamos que a introdução da leitura na escola, passará por constantes mudanças, porquanto aplicava-se, tradicionalmente, a leitura de

modo forçado, ora tratava-se de textos repetitivos, os quais não eram coerentes com a vivência dos alunos. Ou seja, a leitura era trabalhada em sala de aula de forma obrigatória, sem a finalidade do prazer, fazia-se de modo corriqueiro. Assim, despertava nos discentes dificuldades, e até mesmo aversão por livros. Por isso, durante décadas, a leitura continuava sendo ministrada de forma tradicional.

Ensinar a ler e escrever com base nos métodos analíticos ou sintéticos exigia que as crianças apresentassem uma prontidão para o início do processo de alfabetização. Essa prontidão estava relacionada ao desenvolvimento de habilidades perceptivas e motoras e, na maioria das vezes, era desenvolvida na Educação Infantil. Assim, o trabalho com a linguagem nessa primeira etapa da escolarização era repleto de atividades que levavam as crianças a desenvolver habilidades de coordenação motora e discriminação auditiva e visual, e essas atividades envolviam, entre outras, a identificação e o traçado de letras e sílabas isoladas. Nesse contexto, a leitura e a escrita eram evitadas, e o acesso aos textos limitava-se, muitas vezes, à prática de contar histórias realizada pela professora, como forma de tornar o texto escrito mais simples e, conseqüentemente, mais “fácil” de ser compreendido (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020, p. 5).

Contudo, de acordo com Paulos (2003), mesmo inerente a escola, a leitura não é um hábito da maioria dos alunos, de forma que dificulta até mesmo a realização de interpretação e compreensão de textos. Tal problema, pode ser compreendido porque, muitos discentes, ouvem que a leitura é difícil de ser compreendida, e desse modo, sentem-se desprazerosos dentro da sala de aula, devido a falácias não verdadeiras.

Portanto, nota-se que a leitura inerente ao âmbito escolar, precisa ser trabalhada de forma contextualizada, a qual desperte o interesse dos alunos pelos livros. Sendo assim, os professores de Língua Portuguesa, precisam desmistificar o seu uso e agregar o verdadeiro conceito de leitura a sala de aula: a qual fora criada para o benefício próprio dos indivíduos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998b), a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, que pode ser entendido como leitores que usam desse recurso para atender suas necessidades ou exercer atos de cidadania. Nesse viés, Albuquerque; Ferreira (2020), relacionam sobre a importância das experiências com os livros de literatura infantil para o desenvolvimento do gosto e do prazer pela leitura. Segundo os autores, a Base Nacional Comum Curricular (2017) afere importância no que tange sobre:

[...] experiências com a literatura infantil para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento do mundo, assim como o contato com textos de diferentes gêneros por meio do qual a criança constrói conhecimentos diversos (diferenciação entre ilustração

e escrita, aprendizagem da direção da escrita etc.). Parte-se do pressuposto de que por meio da convivência com textos escritos, as crianças “vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, por rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua” (BRASIL, 2017, p. 38 apud ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020, p. 11).

A leitura é fundamental para que consigamos interpretar e compreender falas e situações, dentre tantas outras finalidades importantes. O ensino deve ser capaz de promover a interpretação e compreensão dos acontecimentos de mundo, de forma a contribuir na formação da cidadania e consciência das pessoas.

Assim, a leitura, precisa ser trabalhada pelos professores de forma reflexiva, permitindo que o aluno desenvolva e construa suas próprias reflexões. Por isso, a leitura precisa estar envolvida com situações do cotidiano da vivência dos estudantes. Segundo o Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), “(...) aprender a língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade” (BRASIL, 1998, p. 113).

Nesse sentido, os professores precisam adaptar a leitura ao nível de desenvolvimento daquele aluno, porém, estimulando o seu desenvolvimento. Bamberger (1995, p. 24 apud Amorin; Farago, 2015, p. 145), define que “contar histórias em voz alta utilizando livros com gravuras é muito importante para a motivação da criança e o desenvolvimento de seu vocabulário”.

Considerando que a leitura, segundo as postulações de Oliveira; Ferreira (2019), é o caminho mais propício para o crescimento do indivíduo e que através dela há benefícios e oportunidades em todos os âmbitos, o objetivo é contribuir para um crescimento satisfatório e mostrar o quanto a leitura pode ser prazerosa e benéfica na vida do indivíduo e o quanto venha a evoluir socialmente, profissionalmente e individualmente com essa contribuição. Ensinar a ler é um grande desafio, a prática da leitura aprimora o raciocínio, a interpretação e até mesmo o vocabulário.

De acordo com Souza e Martins (2015),

para que o texto possa ser compreendido, é preciso que o docente planeje atividades de forma que a criança ative conhecimentos prévios, levante hipóteses, crie imagens mentais, realize inferências, relacione informações e questionamentos, participando ativamente do processo de construção de

sentidos (SOUZA e MARTINS, 2015 apud OLIVEIRA; FERREIRA, 2019, p. 2).

Ademais, é importante ressaltar que cada discente, desenvolve-se de forma individual e característico ao seu aprendizado. Por isso, o docente deve estar atento de modo reflexivo e individualizado, para com seus alunos, uma vez que as salas de aula são constituídas de modo heterogêneo. Assim, o tempo do ensino e aprendizado também passa a ser compreendido desta forma afinal, cada aluno, tem seu tempo de aprendizagem. Logo, é importante que o professor realize esta reflexão.

5. Leitura como prática social, seus desafios e contribuições para a formação do indivíduo

Apesar da grande importância que a literatura exerce na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral, de acordo com Machado (2001), os infantes não gostam de ler e a fazem por obrigação. Mas afinal, por que isso acontece? Talvez seja pela falta de exemplo dos pais ou dos professores, da falta de acesso, do avanço e da comodidade que a tecnologia trouxe às famílias, ou seja, podem realizar diversos serviços sem sair de casa, além de obter informações de forma rápida.

É importante ressaltar que o primeiro contato da criança com um texto é realizado oralmente, quando o pai, a mãe, os avós ou outra pessoa conta-lhe as mais diferentes histórias. Nesta fase, a preferida é a história da sua vida. A criança adora ouvir como foi que ela nasceu, ou fatos que aconteceram com ela ou com pessoas da sua família.

Segundo as autoras Arana e Klebis (2015), ler é pertencer a um meio que se renova de diferentes formas a cada dia, com o uso da leitura o aluno pode desbravar conhecimentos, agregar saberes. A leitura não é um hábito hereditário, por isso deve ser instigada a todo momento no ambiente familiar e escolar. A leitura é fonte de conhecimento, sabedoria e inspiração.

A leitura na infância é uma descoberta de sentimentos e palavras que conduz o leitor a desenvolver o seu intelectual, a sua personalidade e a aumentar substancialmente a sua capacidade crítica. O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26671).

À medida que as crianças vão crescendo, elas se tornam capazes de escolher a história que quer ouvir, ou a parte da história que mais lhe agrada. É neste momento que elas vão tornando-se aos poucos mais extensas, mais detalhadas, a imaginação vai se aguçando e o prazer de ouvir poemas, assistir peças de teatros e participar de apresentações se tornam essenciais neste mundo da literatura infantil, neste momento, as crianças passam a interagir com as histórias, acrescentando detalhes e personagens.

Diante das dificuldades na formação de hábitos de leitura, como podemos motivar essa ação de forma prazerosa apresentando estratégias que contribuem com o seu desenvolvimento criativo e cognitivo?

É necessário lembrarmos da importância do papel da escola na consideração das experiências de leitura vividas pelas crianças fora do ambiente escolar. Diante a pesquisa, podemos ver que as crianças têm acesso à variedade de materiais de leitura e os reconhecem, porém é necessário investir em um trabalho mais profundo e minucioso com intuito de resultados mais significativos (PICCOLI; ZEN, 2020).

Uma das formas de incentivar as crianças a lerem é apresentá-las a livros que estimulem o hábito de ler pelo prazer. A partir daí elenca-se diversas vantagens, como a de que elas conheçam mundos novos e realidades diferentes para que, desta forma, elas possam construir sua própria linguagem, oralidade, valores, sentimentos e ideias, essas tais, que a criança levará para o resto da vida (ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26671).

As histórias reais são fundamentais para que a criança estabeleça a sua identidade e passa a compreender melhor as relações familiares. O vínculo afetivo que se estabelece entre o contador das histórias e a criança se torna mais significativo e aconchegante, tornando a descoberta do mundo das histórias e dos livros um importante hábito para a formação de qualquer cidadão consciente, intensificando sua capacidade intelectual, cultural e criativa. Segundo Parâmetros Curriculares Nacionais (1998),

O envolvimento do aluno no processo de aprendizagem deve propiciar ao aluno encontrar sentido e funcionalidade naquilo que constitui o foco dos estudos em cada situação de sala de aula. De igual maneira, propiciar a observação e a interpretação dos aspectos da natureza, sociais e humanas, instigando a curiosidade para compreender as relações entre os fatores que podem intervir nos fenômenos e no desenvolvimento humano. As formas de ensinar e aprender são contextualizados e dessa forma permite ao aluno se relacionar com os aspectos presentes da vida pessoal, social e cultural, mobilizando as competências cognitivas e emocionais já adquiridas para novas possibilidades de reconstrução do conhecimento. Isso evidencia a necessidade de trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades, às quais se desenvolvem por meio de ações e de vários níveis de

reflexão que congregam conceitos e estratégias, incluindo dinâmicas de trabalho que privilegiam a resolução de problemas emergentes no contexto ou no desenvolvimento de projetos (BRASIL, 1998, p.149).

Como mediador, o professor tem um papel fundamental na estimulação e no desenvolvimento de hábitos de leitura, possibilitando o prazer na construção de sua imaginação, expondo os alunos a produções artístico-culturais para que percebam melhor o mundo à sua volta. A instituição escolar de ensino possui o papel de apresentação de obras literárias e artísticas, realizando ainda a mediação da compreensão e apreciação dessas obras da literatura na Educação Infantil.

[...] é fundamental que as políticas de incentivo à leitura se descolem da mera organização de feiras ou da criação de bibliotecas e salas de leitura. O mais urgente é investir em material humano, com a formação de mediadores e bibliotecários capazes de semear o prazer da leitura por todo o país. Mediadores são os instrumentos mais eficientes para fazer da leitura uma prática social mais difundida e aproveitada (LINARD; LIMA, 2008, p.09 apud ARANA; KLEBIS, 2015, p. 26671).

Aprender a ler e a escrever são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo, a motivação deve partir do ambiente familiar e escolar, o professor que é o condutor deve manter o aluno conectado à alfabetização, à leitura e sempre dar oportunidades de se expressarem, de impor opiniões e ideias, o que auxiliam no processo de desenvolvimento da criança (SANTOS, 2008).

Reconhecer a importância da leitura na contribuição de formação de cidadãos leitores criativos é importante para a ampliação do potencial cognitivo, na perspectiva de evidenciar competências essenciais enriquecendo o processo de ensino aprendizagem. Entretanto, a leitura é a base do processo de alfabetização e formação da cidadania, com papel significativo na sociedade onde se cria novas identidades e novas formas de se inserir nela.

Torna-se necessário desenvolver o prazer pela leitura literária, provocando diferentes emoções, organizando os pensamentos de forma criativa, contribuindo com as particularidades, oportunizando o conhecimento do mundo das linguagens, ritmo e musicalidade colocadas em prática. A leitura literária apresenta um jogo lúdico que abrange a linguagem provocando novos interesses, formação de leitores, apropriação de cultura ampliando elementos da aprendizagem e domínio da linguagem oral.

A leitura é uma prática agradável e se faz substancial em toda trajetória de vida do indivíduo, a leitura é um hábito que favorece conhecimento, qualidade de ensino e até mesmo

qualidade de vida, pois, escreve bem quem lê bem, sendo que, quem tem a leitura como hábito é uma pessoa contida de informação, é uma pessoa mais instruída e conectada.

Para que a leitura se torne algo prazeroso deve haver a parceria família e escola; simples atitudes de leitura como ler ao dormir junto a criança, deixando que ele escolha o livro, são atitudes motivadoras e que demonstram um desenvolvimento e interesse que despertam grande influência na formação de leitores críticos e apaixonados por leitura. Abramovich (2012, p. 27) ressalta que, ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal tudo pode nascer de um texto!

Sabemos que a escola é a ponte que conduz o indivíduo à suas conquistas, porém, os pais, a base familiar, são os primeiros condutores e educadores que oportunizam isso ao indivíduo oferecendo familiarização com esse mundo da leitura e da escrita. Mesmo com o surgimento de novas tecnologias entendemos que os livros são importantíssimos na formação do indivíduo e que são ferramentas essenciais para um bom desenvolvimento no processo de aprendizagem. Francis de Croisset (1877-1937) disse certa vez que a leitura é a viagem dos que não podem tomar o trem. Ou seja, viajamos sem sair do lugar, imaginamos, contamos, fantasiemos de uma forma prazerosa e educativa, adentrando em um mundo cheio de magias e encantos, a cada conto um aprendizado.

[...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 2012, p. 17).

A leitura envolve um turbilhão de sentimentos, proporcionando ao indivíduo compartilhar emoções, enriquecer-se de conhecimento, a ver o mundo com outros olhos. A leitura precisa fazer e ter sentido, e uma leitura bem elaborada estabelece segurança e precisa ir além de decodificar códigos, interpretar, é preciso compreender o livro em si. Buscar formas que prendam a atenção do aluno e que o estimule a ter prazer e gosto pela leitura desde cedo é a forma mais sensata e garantida de estabelecer o gosto pela leitura.

Ler consiste em ser prazeroso como jogar bola, assistir televisão e quanto maior o incentivo, melhores serão as chances de um bom desenvolvimento do leitor o que faz com que a leitura possa ir além dos olhos e sentida com emoção.

Ouvir histórias é um momento de gostosura, de prazer... É encantamento, seleção... o livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais... Contar histórias é uma arte... é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz (BARCELLOS, 1995, p. 16).

Ter contato com os livros desde pequeno faz com que o indivíduo crie uma intimidade com o mesmo e assim se aproprie do prazer em ler, o que se torna importante para sua formação. Fontes interessantes e enriquecedoras são estratégias que não podem faltar nesse processo, através delas podemos adquirir futuramente um bom desempenho na educação como cidadãos leitores críticos e reflexivos.

6. Considerações finais

A estimulação à leitura desenvolve no aluno a capacidade de realizar uma leitura de mundo e fortalecer a capacidade de criticidade para a compreensão dos contextos que estarão inseridos no decorrer de sua vida. A prática da leitura aprimora o vocabulário e também a escrita.

Ressalta-se que, nos dias atuais, as novas tecnologias têm apresentado uma modernidade e dinamismo no que se refere a busca por informações, o que pode prejudicar o ato de leitura, principalmente das crianças, consideradas nativos digitais. Mas, a leitura ainda se torna uma ferramenta significativa para um melhor desempenho no aprendizado dos alunos.

Retomando nossa questão inicial em como motivar a leitura de forma prazerosa, mostrando sua importância, seus benefícios e o quanto ela pode contribuir para o crescimento do indivíduo? Objetivou-se demonstrar no que tange sobre a importância da leitura no espaço escolar, além de trazer sobre o trabalho motivador e incentivador da leitura literária na infância. Além disso, buscou-se construir ensinamentos e compartilhar aprendizados que possam contribuir na formação de futuros cidadãos leitores e na nossa formação como professora e pedagoga, visando a nossa atuação profissional docente.

Dessa maneira, evidencia-se que as práticas e os valores de leitura foram sendo modificadas no decorrer dos anos e em cada sociedade. Ao longo da história, a prática de leitura foi se estabelecendo, tornando-se objeto da história cultural. Considera-se que a história da leitura é uma aquisição necessária para a sociedade e instrumento de cultura ao

desenvolvimento humano e, assim, torna-se perceptível o aprendizado da mesma como fonte de informações que orienta o indivíduo a exercer seus direitos como cidadão.

Recapitulando a história da leitura, é possível demonstrar que os suportes de acomodação da escrita estão inerentes a todo o processo. Desde os rolos de papiros até a escrita virtual, esses suportes contribuíram para a prática da leitura em cada época e sociedade. Apresenta-se como exemplo, as sociedades mais antigas, em que somente os sacerdotes, escribas e pessoas ligadas a hierarquia que tinham o privilégio da leitura e escrita. A leitura era realizada em voz alta para uma grande quantidade de pessoas, tornando-se uma prática coletiva e oral.

Percebe-se que, a prática da leitura, configurou-se em um hábito popular impactando a sociedade de modo geral. E, na atualidade, a relação existente com a leitura está ligada com as construções de hábitos sociais dependentes da tecnologia, como a tela de computador e a internet.

No espaço escolar não é diferente, pois a leitura está presente em todos os âmbitos da sociedade. Na escola, torna-se fundamental para a interpretação e compreensão de falas e situações, além do desenvolvimento da escrita e senso crítico. Nesse viés, o ensino precisa proporcionar a apreensão dos acontecimentos de mundo, de forma a contribuir na formação da cidadania e consciência das pessoas.

No trabalho de apropriação da leitura, o professor tem a função importante de estimular os hábitos e o prazer pela leitura. É importante expor os alunos a diversas obras literárias e artísticas, de modo que a imaginação e o gosto literário sejam instigados.

A temática escolhida contribui de forma significativa para nossa formação, enquanto futuros educadores, pois o professor precisa aprender a fazer boas escolhas sobre a didáticas e os materiais a serem utilizados em suas aulas que podem auxiliar e influenciar seus alunos a aprender a ler e assim ter o prazer pela leitura. É necessário saber conduzir os alunos a compreender a importância da leitura e que a realização do ato de ler o ajudará a se tornar um cidadão mais crítico, sendo capaz de analisar e fazer escolhas com mais convicção da sua decisão.

Considerando que a leitura é o caminho mais propício para o crescimento do indivíduo e que através dela há benefícios e oportunidades em todos os âmbitos, o objetivo é contribuir para um crescimento satisfatório e mostrar o quanto a leitura pode ser prazerosa e benéfica na vida do indivíduo e o quanto venha a evoluir socialmente, profissionalmente e individualmente com essa contribuição.

Ensinar a ler é um grande desafio, a prática da leitura aprimora o raciocínio, a interpretação e até mesmo o vocabulário. Ler porque precisa, ler para uma boa informação, ler por prazer, pelo simples fato de gostar e assim, compartilhar o que há de bom em ler nesse processo. Saber incentivar de forma correta toma-se a ciência que futuramente bons leitores, cidadãos críticos e bem informados terão um espaço rico e construtivo na sociedade.

Ler é um exercício, que ajuda a compreender a si próprio e ao mundo, possibilitar o contato com os livros desde cedo, mostrar interesse sobre a leitura, contribuí para que a criança também venha a desenvolver o hábito; ler diariamente e dialogar sobre a leitura, são fatores que ajudarão a despertar o interesse e o gosto pela mesma.

Link do vídeo de apresentação

<https://youtu.be/5GyUxtpBkSs>

7. Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. Scipione, São Paulo, 2012.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. Práticas de ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional, v.36 e 159401, 2020.

ALMEIDA, Roseli Maria Rosa de; ESPÍNDOLA, Ana Lúcia. Práticas de leitura e escola: Uma evolução histórica. **InterMeio**: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 15, n. 29, p. 267-283, jan./jun. 2009.

AMORIM, Meire Catalani Beluzo; FARAGO, Alessandra Corrêa. As práticas de leitura na educação infantil. **Cadernos de Educação**: Ensino e Sociedade, Bebedouro - SP, 2 (1): 134-154, 2015. Disponível em: <http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

ARANA, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2015. p. 26670-26686. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bittencourt. **A hora do conto da fantasia ao prazer de ler**. São Paulo: Sagra-Luzzatto, 1995.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORDINI, Maria da Glória. A literatura infantil nos anos 80. In: SERRA, Elizabeth D'Ângelo (Org). **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras.** Campinas – São Paulo. Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 07 jun. 2021.

CHARTIER, Roger (Org.) **Práticas de leitura.** Tradução de Cristiane Nascimento. São Paulo: Ed. Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no Ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura.** Campinas, SP: Mercado das letras/ ALB/ FAPESP, 1999a.

_____. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 1999b.

_____. **A História ou a leitura do tempo.** Tradução: Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Original em francês - 2007.

DARNTON, Robert. História da Leitura: In: BURKE, P. (Org.) **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: EDUNESp, 1989, p.199-236.

DENIPOTI, Cláudio. **Apontamentos sobre a história da leitura.** História & Ensino, Londrina, v. 8, edição especial, p. 95-105, out. 2002.

ESPÍNDOLA, Ana Lúcia. **Entre o singular e o plural: relação entre o saber e leitura nos primeiros anos de escolarização.** São Paulo: USP, 2003. Tese (Doutorado), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

FERREIRA, Oséias Soares *et al.* A História da Leitura, das Práticas de Leitura e da Escrita, segundo Roger Chartier. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal-RN. **Conhecimento histórico e diálogo social,** 2013.

KRAMER, Sônia. **As Crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: Educação Infantil e Fundamental**. Educação & Sociedade, vol. 27, n. 96: 797- 818, 2006.

LERNER, Delia; ROSA, Ernani (trad.). **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, R.S: Artmed, 2002.

MACHADO, Ana Maria. **Ilhas no tempo**. 1 ed., São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2001.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PAULOS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco do Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**: Asa, 2003.

PICCOLI, Luciana; ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla. Práticas de leitura, gêneros e suportes textuais do contexto familiar na perspectiva de crianças em classe de alfabetização. **EDUR - Educação em Revista**, Belo Horizonte, Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional, v.36 e 220588, 2020.

OLIVEIRA, Keilla Rebecka Simões de; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. Compreensão de textos literários por alunos da educação infantil. **Psicol. Esc. Educ.** vol. 23, Maringá, 2019. Epub Nov 04, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572019000100315&lang=pt. Acesso em: 25 fev. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed. Rio de Janeiro: vozes, 2008.

SANTOS, Noélia Rodrigues dos. **Práticas de leitura no ensino fundamental: em que medida a escola contribui para motivar e formar alunos leitores?**. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2008.